

**CCE PUC Rio – IDD / Período letivo: 2021.1 – Curso de Extensão**

**DELEUZE & GUATTARI FILOSOFIA PRÁTICA – VII  
SIGNOS, IMAGENS, CRIAÇÃO**

**[ Segundas e Quartas, 19h – de 5 de abril a 21 de junho ]**

**O projeto**

Uma série estudos sobre as obras de Gilles Deleuze (1925-1995) e Félix Guattari (1930-1992), autores que conjugam de modo original e provocativo domínios variados do saber: das matemáticas à economia política, da antropologia à psicanálise, da política ao direito, das artes plásticas e cinema à literatura. Essa é uma das razões da composição plural do corpo docente e da diversidade das abordagens propostas nas ementas.

**Corpo Docente**

Frederico Pacheco Lemos

Marcus Vidal Moura dos Santos

Mauricio Rocha

Rafael Cataneo Becker

Viviana Mendes Ribeiro Ferreira

**Recursos na rede**

Dossiê Deleuze & Guattari : <http://dossiedg.blogspot.com/>

# LITERATURA, FILOSOFIA E POLÍTICA EM DELEUZE E GUATTARI

PROFESSORA: VIVIANA RIBEIRO

**Ementa** – A relação da produção do pensamento filosófico de Gilles Deleuze com a literatura é uma constante que atravessou toda sua obra. Nessa empreitada, Deleuze não tem a pretensão de interpretar, nem de produzir teorias sobre as obras ou sobre o modo de fazer literário, muito menos de subordinar a atividade literária à filosófica produzindo uma teoria filosófica que pense a literatura. A literatura, para Deleuze, apresenta-se como uma preciosa intercessora que se localiza fora do campo filosófico com o qual é possível realizar um pensar junto acerca de problemas da ordem filosófica política, implica em pensar a literatura dotada de uma potência política e a filosofia de um campo não apenas teórico, como também, fundamentalmente prático. Com a literatura, a filosofia política de Deleuze e Guattari pensa sobre criação, composição e resistência. Criar o novo que escape do hegemônico, produzir agenciamentos, criar, por toda parte, máquinas de guerra. Neste módulo, estudaremos como ocorre no pensamento de Deleuze e Guattari o entrelaçamento entre literatura, filosofia e política a partir do *Platô 4 – Os postulados da linguística* e do *Platô 5 – Sobre alguns regimes de signos*.

## **Aula 1 – A função da linguagem é a transmissão da palavra de ordem**

Textos: *Mil Platôs - Platô 4* (Deleuze e Guattari); *O veredito e Colônia Penal* (Franz Kafka)

## **Aula 2 – Forma de expressão e forma de conteúdo – Produção de agenciamentos coletivos**

Textos: *Mil Platôs – Platô 4* (Deleuze e Guattari); *Kafka – Por uma literatura menor* e o conto *Josefina* – Capítulo 4, (Deleuze e Guattari) – Contos: *Josefina, a cantora ou o povo dos camundongos* e *Investigações de um cão* (Franz Kafka)

## **Aula 3 – Devir e literatura menor**

Textos: *Mil Platôs – Platô 5* (Deleuze e Guattari); *Flush: Uma vida* (Virginia Woolf) e *Uma Sociedade* (Virginia Woolf)

## **Aula 4 – Por uma produção de signos não autoritária**

Textos: *Mil Platôs – Platô 5* (Deleuze e Guattari), *É isto um homem?* (Primo Levi)

## **Referências bibliográficas:**

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. *Kafka – Por uma literatura menor*. Tradução: Cíntia Vieira da Silva. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

\_\_\_\_\_. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia 2*, vol. 2. Tradução: Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. São Paulo: Ed. 34, 1995.

KAFKA, Franz. *Investigações de um cão*. In: \_\_\_\_\_. *Blumfeld, um solteirão de mais idade e outras histórias*. Tradução: Marcelo Backes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

\_\_\_\_\_. *Josefina, a cantora ou O povo dos camundongos*. In: \_\_\_\_\_. *Blumfeld, um solteirão de mais idade e outras histórias*. Tradução: Marcelo Backes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

LEVI, Primo. *É isto um homem?* Tradução: Luigi Del Re. Rio de Janeiro: 1988.

WOOLF, Virginia. *Flush*. Tradução: Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

\_\_\_\_\_. *Orlando: Uma vida*. Tradução: Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

## **SIGNOS LITERÁRIOS, CRIAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO**

PROFESSOR RAFAEL BECKER

**Ementa** – Entre as inúmeras entradas possíveis sobre o problema dos signos na filosofia de Deleuze e Guattari (serão elas infinitas?), vamos começar pelas formulações de *O que é a filosofia?*, com as quais situaremos o noção de signo entre os conceitos, as funções e os afetos, isto é, nos cruzamentos da filosofia, da ciência e das artes (aula 1). Buscando a especificidade dos signos literários, teremos por base o texto Da superioridade da literatura anglo-americana, a partir do qual poderemos discutir a relação dos signos literários com a criação e a experimentação (aulas 2, 3 e 4). As duas questões fundamentais serão: do ponto de vista da criação literária, como os signos exercem sua força, e do ponto de vista da experimentação literária, até onde os signos podem nos levar? No desenrolar do curso, visitaremos trechos selecionados de autores de língua inglesa como James Joyce, Herman Melville, Henry Miller, Lewis Carrol e Walt Whitman.

### **Bibliografia**

François Cusset. *Becoming deleuzian: Deleuze aux États-Unis, l'inconnu et la boîte à outils*.

Sarah Cordonniet. *Deleuze e la littérature: la réception anglo-américaine*.

Gilles Deleuze e Félix Guattari. *O que é a filosofia?*

Gilles Deleuze. *Crítica e clínica*. Textos: “A literatura e a vida”, “Lewis Carrol”, “Whitman”, “Bartleby ou a fórmula”, “A vergonha e a glória: T.E. Lawrence”

Gilles Deleuze. *Diálogos*. Texto: “Da superioridade da literatura angloamericana”.

Gilles Deleuze. *Dois regimes de loucos*. Texto: “O que é o ato de criação?”

François Dosse. *Gilles Deleuze e Félix Guattari: biografia cruzada*.

David Lapoujade. *Deleuze: os movimentos aberrantes*.

Michaela Ott. *Double réflexion: Deleuze et la littérature américaine*.

Tribaud Trochu. *Gilles Deleuze et la pensée Atlantique*.

François Zourabichvili. *Deleuze: uma filosofia do acontecimento*.

## SIGNOS DELIRANTES DO CAMPO SOCIAL: O CASO SCHREBER

PROF. FREDERICO LEMOS

*Todo delírio tem um conteúdo histórico-mundial, político, racial; arrasta e mistura raças, culturas, continentes, reinos...*

**Ementa** – O objetivo deste módulo é estudar de que maneira os signos do delírio são concebidos por Deleuze e Guattari como investimentos libidinais do campo social, priorizando a análise dos comentários feitos pela dupla ao caso Schreber em O anti-Édipo. Qual é a importância do caso Schreber para Deleuze e Guattari construir sua própria abordagem teórica e prática do delírio? Em que sentido ambos afirmam que Freud “esmaga” o delírio de Schreber em sua interpretação de 1911? De que maneira é possível, a partir de uma leitura esquizoanalítica das memórias de Schreber, pôr em questão a relação entre tipos de delírio, regimes de signos e modos de fazer política num determinado campo histórico-social? Para responder a tais questões, será necessário o exame de algumas teses de grande importância para Deleuze e Guattari: a da identidade de natureza e diferença de regime entre a produção social e a produção desejante, a do primado dos investimentos inconscientes do campo social sobre os investimentos familiares e a dos dois polos do delírio. Ao fim, pretende-se avaliar o lugar do delírio na obra de Deleuze e Guattari através de suas múltiplas incidências: clínica, política, estética, filosófica, e extrair daí possíveis lições práticas para o presente.

### Aula 1: Apresentação das Memórias de Schreber

SCHREBER, Daniel Paul. *Memórias de um doente dos nervos*. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1984.

### Aula 2: A interpretação freudiana do caso Schreber

FREUD, Sigmund. Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia (*dementia paranoides*) relatado em autobiografia (“O caso Schreber”, 1911). São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

### Aula 3: A crítica de Deleuze e Guattari à interpretação freudiana do caso Schreber

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia 1*. São Paulo: Ed. 34, 2011.

### Aula 4: Delírio e política a partir de Deleuze e Guattari

DELEUZE, Gilles.; PARNET, Claire. “Psicanálise morta análise”. In: *Diálogos*. São Paulo: Escuta, 1998

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. “1. Introdução: Rizoma”; “2. Um ou vários lobos?”; “5. Sobre alguns regimes de signos”. In: *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2* (vols.1 e 2). São Paulo: Ed. 34, 2011.

DELEUZE, Gilles. “A literatura e a vida”. *Crítica e clínica*. São Paulo: Editora 34, 2011.

### Referências bibliográficas complementares

CARONE, Marilene. “Da loucura de prestígio ao prestígio da loucura”. In: SCHREBER, Daniel Paul. *Memórias de um doente dos nervos*. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1984.

CARRILHO, Manuel Maria. (org.) *Capitalismo e Esquizofrenia: Dossier Anti-Édipo*. Ed. Assírio & Alvim, 1976.

DELEUZE, Gilles. “A interpretação dos enunciados (com Félix Guattari, Claire Parnet e André Scala)”; “Esquizofrenia e sociedade”; “Quatro proposições sobre a psicanálise”. In: *Dois regimes de loucos: textos e entrevistas (1975-1995)*. São Paulo: Ed. 34, 2016.

DELEUZE, Gilles. “Capitalismo e esquizofrenia”; “Cinco proposições sobre a psicanálise”; “Deleuze e Guattari explicam-se”; “Sobre o capitalismo e o desejo”. In: *A ilha deserta e outros textos*. São Paulo: Iluminuras, 2006.

DELEUZE, Gilles. Cursos de 16/11/1971, 21/12/1971, 18/01/1972, 15/02/1972, 18/04/1972 e 27/05/1980. Université Paris 8: Vincennes, Saint-Denis.<sup>1</sup>

DELEUZE, Gilles. “Entrevista sobre O Anti-Édipo (com Félix Guattari)”. In: *Conversações (1972-1990)*. 3.ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

DELEUZE, Gilles. “Gilles Deleuze, Félix Guattari: entrevista sobre O Anti-Édipo, com Raymond Bellour”. In: *Cartas e outros textos*. São Paulo: n-1 edições, 2018.

DELEUZE, Gilles. “Presença e função da loucura – A Aranha”. In: *Proust e os signos*. 2.ed. trad. Antonio Piquet e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. “Psicanálise morta análise”. In: *Diálogos*. São Paulo: Escuta, 1998.

DELEUZE, Gilles.; GUATTARI, Félix. “Entrevista sobre O Anti-Édipo”. In: \_\_\_\_\_. *Conversações*. Tradução de Peter Pál Pelbart. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992, pp. 23- 36.

GUATTARI, Félix. *Caosmose: um novo paradigma estético*. 2.ed. São Paulo: Editora 34, 2012.

GUATTARI, Félix. *Psicanálise e transversalidade: ensaios de análise institucional*. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2004.

GUATTARI, Félix. *Revolução Molecular: pulsações políticas do desejo*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

<sup>1</sup>Os cursos mencionados estão disponíveis aqui: <https://www.webdeleuze.com/>

O curso de 27/05/1980 disponível aqui: <http://www2.univ-paris8.fr/deleuze/>

E parcialmente com legendas em português aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=wtBLZaOpmDQ&t=2602s>

# A RELAÇÃO ENTRE POLÍTICA E PENSAMENTO – EPISTEMOLOGIA E NOOLOGIA EM GILLES DELEUZE E FÉLIX GUATTARI

PROFESSOR: MARCUS VIDAL

**Ementa** – A função da crítica na obra do filósofo francês Gilles Deleuze, sempre se exerceu sobre os mais variados domínios: nas ciências, nas artes e, sobretudo, na filosofia, onde investe contra o conjunto do que o autor denominou, em suas obras da década de 60, como “imagem moral e dogmática do pensamento”. No entanto, o papel desse investimento cumpre apenas uma função preliminar no horizonte das preocupações de Deleuze, seja nos projetos que assina sozinho – *Diferença e Repetição e Lógica do Sentido* – seja na parceria com Felix Guattari – *Anti-Édipo, Mil Platôs e O Que é a Filosofia?* O movimento contíguo à crítica é sempre o que cede passagem à possibilidade de novas práticas de pensar, experimentar e agir que não estejam submetidas às velhas prerrogativas da representação, ou seja, a de um fundamento que subordina e condiciona a multiplicidade de modos de existência a um modelo abstrato pairando acima das condições concretas de vida. No presente módulo, abordaremos as principais características da crítica de Deleuze à dialética hegeliana, em especial, pelo modo como Hegel apela ao recurso do negativo e da contradição para explicar a “Diferença”. Em seguida, nossa atenção se voltará para a noção de “Problema” da qual Deleuze faz um uso extensivo em seus escritos e que responde, juntamente com outros conceitos, à possibilidade de propor para além das formas e esquemas tradicionais de pensamento. Por fim, desenvolveremos o conjunto de questões relativas à correlação entre pensamento e política, mais especificamente, entre ciência, filosofia e Estado.

## 1. A crítica deleuziana à dialética

*É necessário que alguém desempenhe o papel de traidor. A empreitada de “carregar” a vida, de sobrecarregá-la com todos os fardos, de reconciliá-la com o Estado e com a religião, de nela inscrever a morte, a empreitada monstruosa de submetê-la ao negativo, a empreitada do ressentimento e da má consciência se encarnam filosoficamente em Hegel. Com a dialética do negativo e da contradição, ele inspirou naturalmente todas as linguagens da traição, tanto à direita quanto à esquerda (teologia, espiritualismo, tecnocracia, burocracia etc. [A Ilha Deserta e outros textos, “Deleuze fala da Filosofia”])*

**Bibliografia:** *Bergsonismo. Nietzsche e a Filosofia.*

## 2. A noção de “Problema”

A denúncia dos falsos problemas; o que significa pensar em termos de problema? A concepção de problema como criação; em que sentido a solução posta por um novo problema é uma verdadeira invenção?

*A verdadeira liberdade está em um poder de decisão, de constituição dos próprios problemas: esse poder, “semidivino”, implica tanto o esvaecimento de falsos problemas quanto o surgimento criador de verdadeiros [...]. Mas todos os nossos falsos problemas vêm de não sabermos ultrapassar a experiência em direção às condições de experiência, em direção às articulações do real, e reencontrarmos o que difere por natureza nos mistos que nos são dados e dos quais vivemos [Bergsonismo]*

**Bibliografia:** *Diferença e Repetição, Bergsonismo*

## 3. Pensamento e Política

A distinção entre ciência maior (axiomática) e ciência menor (problemática); a “zona de interação” entre as duas ciências; como uma determinada orientação da filosofia justifica e legitima o poder de Estado? Como é possível resistir ao assédio permanente de reduzir o caráter multiforme do pensamento às formas da unidade e da reprodução social?

*[...] o Estado não se apropria dessa dimensão da máquina de guerra sem submetê-la a regras civis e métricas que vão limitá-la de modo estrito, controlar, localizar a ciência nômade, e proibi-la de desenvolver suas consequências através do campo social [...] O Estado não confere um poder aos intelectuais ou aos conceptores; ao contrário, converte-os num órgão estreitamente dependente, cuja autonomia é ilusória, mas suficiente, contudo, para retirar toda potência àqueles que não fazem mais do que reproduzir ou executar.*

**Bibliografia:** *Mil Platôs, V.5 [12. 1227 — Tratado de Nomadologia: a máquina de guerra]*

## **POLÍTICA DO PENSAMENTO E PENSAMENTO DO CINEMA EM DELEUZE**

### **PROFESSOR: MAURICIO ROCHA**

**Ementa** – A crítica de Gilles Deleuze à “imagem dogmática do pensamento”, e a proposição de um “pensamento sem imagem” são constantes nos anos 1960. Elas se enlaçam a uma “prática da história da filosofia” e a uma pesquisa sobre os “signos” que confronta a “atividade estruturalista” (da psicanálise à literatura); as teses da fenomenologia (a função da consciência como “doadora de sentido” e o historicismo); além das várias vertentes dos “logicismos” modernos (crítica documentada e sintetizada nas três obras do final dessa década: *Diferença e Repetição*, *Spinoza e o problema da expressão*, *Lógica do Sentido*). Ao longo dos anos 1970, a “imagem” e o “signo” seguem como domínios problemáticos nas obras com Guattari, nos textos do final dessa década e nos cursos em Vincennes dos anos 1980 – quando ocorre a elaboração de um “pensamento das imagens” e dos “signos” voltado para a materialidade da percepção com a retomada, em nova chave, do confronto com os “dualismos modernos”. O que enfim configura uma “política das imagens” – agora confrontada aos “clichês” do pensamento e das imagens, e que interpela a crença, o controle e a criação nas artes, na filosofia e na política.

**1. Da imagem do pensamento ao pensamento sem imagem:** a crítica da “imagem dogmática do pensamento” e uma prática da história da filosofia (os signos que forçam a pensar); o pensamento sem imagem e uma política da filosofia (estruturas, máquinas, rizoma, noologia, geofilosofia): “do Caos ao Cérebro”.

#### **Textos**

[ **G. Deleuze** ]: [1962] *Nietzsche e a filosofia* – Capítulo III, 15; [1964] *Proust e os Signos* – “Conclusão: a imagem do pensamento”; [1968] *Diferença e Repetição* – Capítulo III; [1969] *Lógica do Sentido* – Séries: 3, 5, 8, 11, 15, 18; [1980] *Mil Platôs* – Platô 1. Introdução: Rizoma; [1981] *Spinoza filosofia prática* – Capítulo VI; [1953-1974 / 2002] *A Ilha Deserta* – textos: 14; 18; 23; 34; [1975-1995 / 2003] *Dois Regimes de Loucos* – textos: 5; 11; 13; 22; 28; 42-44; 45; 49; 56.

[ **F. Guattari** ]: [1974] *Psicanálise e transversalidade* – Capítulos: “A transversalidade” [1964]; “Máquina e estrutura” [1969]; [1977/1980 - 2012] *La Révolution Moléculaire* – Parte 4: “Le cinéma: um art mineur”; [1979] *L'inconscient machinique* – Capítulos 1-4.

**2. Do pensamento sem imagem ao pensamento das imagens:** “uma história natural do cinema” (taxonomia dos signos cinematográficos); os dualismos modernos, o cinema e a percepção (o autômato espiritual); uma política das imagens: “cinema, corpo e cérebro, pensamento” (“controle”, crença, criação).

#### **Textos**

[ **G. Deleuze** ]: [1983] *Cinema 1, A imagem-movimento* – Capítulo 12; [1985] *Cinema 2, A imagem-tempo* – Capítulos 6-9; [1990] *Conversações* – Parte II. Cinema; [1991] *O que é a filosofia* – Conclusão; [1993] *Crítica e Clínica* – textos: 6, 15, 17; [1953-1974 / 2002] *A Ilha Deserta* – textos: 4-5; [1975-1995 / 2003] *Dois Regimes de Loucos* – textos: 29; 38; 40; 45; 52; *Cursos em Vincennes*: [ Novembro 1981/Janeiro 1982] *Cours sur le Cinéma*<sup>2</sup> // [ Fevereiro/Junho 1983] *Sur le cinéma: l'image-mouvement et l'image-temps*<sup>3</sup> // [ Novembro 1982/Junho 1983] *Sur le cinéma: Classifications des signes et du temps*<sup>4</sup> // [ Outubro 1984/Junho 1985] *Sur le cinéma: l'image-pensée*.<sup>5</sup>

[ **F. Guattari** ]: [1987] “De la production de subjectivité”; [2011] *Lignes de fuite* – Parte I.

<sup>2</sup> < [https://www.webdeleuze.com/cours/cours\\_cinema](https://www.webdeleuze.com/cours/cours_cinema) >

<sup>3</sup> < [https://www.webdeleuze.com/cours/image\\_mouvementi\\_image\\_temps](https://www.webdeleuze.com/cours/image_mouvementi_image_temps) >

<sup>4</sup> < [https://www.webdeleuze.com/cours/cours\\_cinema\\_classifications](https://www.webdeleuze.com/cours/cours_cinema_classifications) >

<sup>5</sup> < [https://www.webdeleuze.com/cours/cinema\\_image\\_pensee](https://www.webdeleuze.com/cours/cinema_image_pensee) >

**CURSO DELEUZE & GUATTARI FILOSOFIA PRÁTICA VII / CRONOGRAMA  
SEGUNDAS E QUARTAS, 19H – ON LINE**

ABRIL	Segundas	Quartas
[ 7 encontros ]	5 [ apresentação do curso ]	7 Viviana Ribeiro
	12 Viviana Ribeiro	14 Viviana Ribeiro
	19 Viviana Ribeiro	21 [ FERIADO ]
	26 Rafael Becker	28 Rafael Becker

MAIO	Segundas	Quartas
[ 9 encontros ]	3 Rafael Becker	5 Rafael Becker
	10 Frederico Lemos	12 Frederico Lemos
	17 Frederico Lemos	19 Frederico Lemos
	24 Marcus Vidal	26 Marcus Vidal
	31 Marcus Vidal	

JUNHO	Segundas	Quartas
[ 9 encontros ]		2 Marcus Vidal
	7 Mauricio Rocha	9 Mauricio Rocha
	14 Mauricio Rocha	16 Mauricio Rocha
	21 Encerramento do curso	